

A AUTORIA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DAS OPORTUNIDADES DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

ALINE MACKEDANZ DOS SANTOS¹; GABRIELA BOHLMANN DUARTE².

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – alinemackedanz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – gabrielabduarte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A docência não pode ser vista apenas como uma profissão na qual alguém ministra um conteúdo em frente a um grupo de pessoas quando, na verdade, ela também envolve o planejamento e a gestão das dinâmicas de aula, a facilitação do aprendizado e até mesmo a mediação entre a escola e o núcleo familiar. Logo, entre estes diversos aspectos que colaboram para a construção da identidade do professor (RESENDE, 2009), encontra-se a elaboração de materiais didáticos.

Embora o planejamento de recursos a serem usados no processo de ensino e aprendizagem seja uma ação comum para os professores, ele não costuma ser destacado pelas pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada. Ao longo do tempo, os estudos têm dedicado uma preocupação maior aos produtos desenvolvidos do que com os professores como autores destes materiais. Porém, considerando que, nessas produções, manifesta-se a autoria e essa é importante para o saber e a identidade docente, torna-se pertinente analisar como esse processo de autoria é percebido no contexto de professores de línguas em formação.

A autoria é uma prática em construção que colabora para o desenvolvimento do saber docente, o qual pode ser definido como “plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2012, p. 36) obtidos ao longo do tempo. Assim, tendo em vista a característica temporal, faz-se interessante não apenas analisar como esse saber é desenvolvido no meio acadêmico, um espaço “idealizado segundo um modelo aplicacionista do conhecimento” (TARDIF, 2012, p. 270), mas também como ele favorece a constituição da identidade dos futuros professores por meio da autoria de recursos didáticos.

Desta maneira, ao abordar a questão da autoria de professores de línguas em formação, parte-se das considerações feitas por Alves e Leffa (2020) quanto à identidade do professor-autor, sendo esse o docente que (re)cria seus materiais didáticos. Para se reconhecer de tal maneira, é necessário caracterizar elementos que contribuem para a construção desta identidade. Assim, Alves e Leffa (2020) delimitaram quatro pilares constitutivos da autoria docente: a criatividade, a curadoria, o prazer e a sabedoria digital.

O primeiro pilar é a criatividade, uma habilidade relacionada à criação e à adaptação de material didático e que pode ser exercitada pelo docente. Porém, segundo Nuñez e Santos (2012), esse é um aspecto dificilmente abordado na formação de professores. Ademais, tal elemento está diretamente relacionado com o segundo pilar de autoria docente: a curadoria de materiais. Isso ocorre porque “o começo do processo de criação de materiais didáticos requer algum tipo de pesquisa, tanto teórica como relativa à busca por recursos e materiais de referência” (ALVES; LEFFA, 2020, p. 198).

Quanto ao prazer, Alves e Leffa (2020) partem das considerações de Leffa, Costa e Beviláqua (2019), segundo os quais este pilar é alcançado quando o professor elabora um material satisfatório não apenas ao seu desejo, mas também ao dos seus alunos. Em relação ao último elemento, à sabedoria digital (PRENSKY, 2009), os autores afirmam que, ao dominar os recursos a sua disposição, o docente é capaz de usar a tecnologia não apenas como uma forma de instigar a curadoria, mas também de exercitar a criatividade.

Logo, ponderando a respeito da necessidade de se pensar o papel da autoria para que o professor seja visto como a(u)tor e promotor de processos criativos, e não apenas um mero participante do sistema educacional (PRETTO, 2012), é relevante analisar a mobilização destes pilares por professores em formação. A partir desse estudo, pode-se compreender como a autoria auxilia a construção da identidade docente, sendo essa entendida não como um processo “único, estável e pré-determinado, mas que é diverso, emergente e reconstruído continuamente em face das experiências e transformações vividas” (RESENDE, 2009, p. 88).

Portanto, com base nos pressupostos acima e partindo do viés da complexidade (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; RESENDE, 2009), o objetivo deste projeto de dissertação é investigar o processo de constituição identitária dos professores de línguas em formação a partir da análise dos pilares de autoria docente mobilizados por esses professores nas oportunidades de elaboração de seus materiais didáticos. A partir deste objetivo inicial, pretende-se observar se esses docentes em formação se veem também como autores.

2. METODOLOGIA

A pesquisa a qual esse projeto de dissertação está relacionado se desenvolverá ao longo de 2023 e 2024. Ademais, ela é de natureza qualitativa, já que, segundo Flick (2013), esse tipo de estudo não se interessa pela padronização da situação ou pelo estudo de causa e efeito, mas sim pela descrição e reconstrução da complexidade da situação analisada. Logo, se relaciona com o viés da complexidade, o qual busca compreender um sistema a partir da análise da interação entre os seus elementos constituintes, sendo esses abertos à influência de fatores externos (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008).

O objetivo geral da pesquisa é analisar os pilares de autoria docente mobilizados por professores de línguas em formação a fim de observar se eles se veem como autores de seus materiais e, assim, conhecer melhor o processo de constituição identitária deste grupo. Portanto, o público-alvo são alunos dos cursos de licenciatura em Letras, tanto de língua materna quanto de línguas estrangeiras, matriculados na disciplina de estágio obrigatório de regência na Universidade Federal de Pelotas.

A princípio, os instrumentos de coleta de dados serão os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de licenciatura em Letras da referida instituição e um questionário dividido em duas partes. A fim de entender as oportunidades que o público-alvo tem para praticar a elaboração de materiais didáticos, será realizada a análise dos PPCs. Além disso, o questionário será aplicado para analisar, na primeira parte, a percepção destes professores em formação e, na segunda parte, compreender os aspectos considerados por eles na criação de seus recursos didáticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta é uma pesquisa em andamento a qual se encontra na fase inicial de levantamento de referencial teórico quanto à identidade do professor-autor. A partir dos postulados de Garcez e Schlatter (2017), percebe-se que a autoria desse profissional se manifesta em três momentos: nas decisões quanto à metodologia de ensino e o processo de avaliação dos estudantes; no contato, seja pela elaboração ou apreciação, com materiais didáticos; e, ainda, no relato das experiências de sala de aula. Destacando, aqui, a autoria na produção de recursos educacionais, Alves e Leffa (2020), como mencionado anteriormente, delimitaram quatro pilares constituintes (criatividade, curadoria, prazer, sabedoria digital) da identidade desse docente.

Consequente, considerando que tais elementos se manifestam na produção de recursos educacionais, sendo essa uma ação que colabora para o desenvolvimento da identidade docente, é preciso entender como isso se dá no contexto de formação de professores de línguas. Para isso, deve-se considerar que os cursos de formação são estruturados a partir de um modelo aplicacionista do conhecimento, ou seja, há uma lógica disciplinar que separa o conhecer do fazer (TARDIF, 2012). Logo, partindo dessas considerações, surgem algumas questões norteadoras.

O primeiro questionamento é a respeito das oportunidades de elaboração de material didático: o contexto de formação de professores de línguas oferece oportunidades para que esses indivíduos pratiquem a autoria por meio da elaboração de materiais antes das disciplinas de estágio curricular obrigatório? Além disso, supondo a existência de algumas oportunidades, a partir da percepção dos graduandos, elas são o suficiente para que esses professores em formação se sintam autores de seus recursos? Por fim, a última pergunta se relaciona aos pilares de autoria docente: quais aspectos esses graduandos consideram ao elaborar os materiais didáticos e de que maneira estes elementos se relacionam aos pilares da autoria docente?

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa ainda se encontra na sua fase inicial. Entretanto, com o aprofundamento do referencial teórico e com a futura coleta e análise de dados, espera-se contribuir para os estudos voltados à identidade do professor-autor, assim como Alves e Leffa (2020) propõem. Consequentemente, pretende-se também observar se há a necessidade de explorar outros pilares no contexto de professores de línguas em formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. F.; LEFFA, V. J. Professor-autor de recursos educacionais abertos: uma identidade em construção. **Interfaces**. v. 11, n. 4, 2020, p. 188 - 206.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GARCEZ, P. M.; SCHLATTER, M. Professores-autores-formadores: princípios e experiências para a formação de profissionais em educação linguística. *In*: MATEUS, E.; TONELLI, J. R. A. (Orgs.). **Diálogos (im)pertinentes entre**

formação de professores e aprendizagem de línguas. São Paulo: Blucher, 2017, p. 13 - 36.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex Systems and Applied Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEFFA, V. J.; COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F. O prazer da autoria na elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas. In: FINARDI, K. R.; TÍLIO, R.; BORGES, V.; DELLAGNELO, A.; RAMOS FILHO, E. (org.). **Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada.** Campinas: Pontes, 2019, p. 267 - 297. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prazer_da_autoria.html. Acesso em: 02 Set. 2023.

NUÑEZ, I. B.; SANTOS, F. A. O professor e a formação docente: a criatividade e as crenças educativas onde estão? **Holos**, n. 28, v. 2, 2012, p. 148 - 165. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/797>. Acesso em: 2 Set. 2023.

PRENSKY, M. H. Sapiens digital: from digital immigrants and digital natives to digital wisdom. **Innovate: Journal of Online Education**, v. 5, n. 3, 2009. Disponível em: <https://nsuworks.nova.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1020&context=innovate>. Acesso em: 2 Set. 2023.

PRETTO, N. L. Professores-autores em rede. In: PRETTO, N. L.; ROSSINI, C.; SANTANA, B. (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas.** 1. ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa de Cultura Digital, 2012.

RESENDE, L. A. S. **Identidade e aprendizagem de inglês sob a ótica do caos e dos sistemas complexos.** 2009. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-7R5QAE>. Acesso em: 11 Set. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.